



"Vá para casa, seu idoso!" Ageísmo na pandemia da covid-19: netnografia na plataforma Youtube™

"Go home, old man!" Ageism in the covid-19 pandemic: netnography on the Youtube™ platform

Isis Bastos Barbosa¹

Pricila Oliveira de Araújo²

Vinícius de Oliveira Muniz³

Isabela Machado Sampaio Costa Soares⁴

Anderson Reis de Sousa⁵

Evanilda Souza de Santana Carvalho²

Resumo

Objetivo: Analisar as repercussões do ageísmo direcionado a pessoas idosas durante a covid-19, por meio dos conteúdos disponíveis na plataforma *Youtube*™. **Método:** Estudo netnográfico, exploratório e qualitativo, cujos dados foram coletados em vídeos na plataforma *Youtube*™; foi realizada análise temática de conteúdo de Bardin e os elementos foram discutidos à luz da Teoria do Estigma. **Resultados:** Três categorias explicam as repercussões do fenômeno investigado: expressões do ageísmo pré-existentes à pandemia, com expressões de exclusão, desconsideração e desrespeito; expressões de ageísmo durante a pandemia a partir do rótulo de grupo de risco que fortalece os estereótipos de doentes e incapazes; e sentimentos e atitudes da pessoa idosa frente às repercussões do ageísmo, que levaram a repercussões nas interações sociais, no estilo de vida e na saúde das pessoas idosas. **Conclusões:** As repercussões podem ocasionar sequelas de ordem física, cognitiva, social e psíquica, e o combate aos seus impactos parte da esfera educativa para um pacto social que permita uma convivência respeitosa e empática entre as gerações.

Palavras-chaves: Etarismo. Idoso. Pandemias. Covid-19. Uso da internet.

Abstract

Objective: To analyze the repercussions of ageism directed at older people during covid-19, through the content available on the *Youtube*™ platform. **Method:** Netnographic, exploratory and qualitative study, whose data were collected in videos on the *Youtube*™

¹ Universidade Estadual de Feira de Santana, Departamento de Saúde, Curso de Enfermagem. Feira de Santana, BA, Brasil.

² Universidade Estadual de Feira de Santana, Departamento de Saúde, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. Feira de Santana, BA, Brasil.

³ Universidade Federal da Bahia, Escola de Enfermagem. Salvador, BA, Brasil.

⁴ Coordenação de Atenção à Saúde do Homem (DGCI/MS). Brasília, DF, Brasil.

⁵ Universidade Federal da Bahia, Escola de Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde. Salvador, BA, Brasil.

Financiamento da pesquisa: Pró Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação da Universidade Estadual de Feira de Santana (PPPG-UEFS) através do Programa de Apoio à Pós-Graduação (Proap) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (Capes)

Os autores declaram não haver conflito na concepção deste trabalho.

Correspondência/Correspondence

Isis Bastos Barbosa

isisb.barbosa@hotmail.com

Recebido: 06/03/2023

Aprovado: 24/05/2023

platform; a thematic analysis of Bardin's content was performed and the elements were discussed in the light of the Theory of Stigma. Results: Three categories explain the repercussions of the investigated phenomenon: expressions of ageism pre-existing to the pandemic, with expressions of exclusion, disregard and disrespect; expressions of ageism during the pandemic from the risk group label that strengthens stereotypes of sick and incapable people; and feelings and attitudes of the older people towards the repercussions of ageism, which led to repercussions on social interactions, lifestyle and health of older people. Conclusions: The repercussions can cause physical, cognitive, social and psychic sequelae, and the fight against its impacts starts from the educational sphere towards a social pact that allows a respectful and empathetic coexistence between generations.

Keywords: Ageism. Older people. Pandemics. covid-19. Internet use.

INTRODUÇÃO

As primeiras vítimas da covid-19 foram pessoas mais velhas, o que suscitou distinção na forma de tratá-las e evidenciou o ageísmo presente nas sociedades. O ageísmo¹ se manifesta quando um grupo etário se dirige a outro, pautando-se em estereótipos criados para discriminar pessoas a partir de sua idade cronológica² seja pelos aspectos ideológicos — a partir de características atribuídas a um grupo etário — ou práticos/comportamentais — por meio de julgamentos, crenças e atitudes.

No cenário da pandemia, esse fenômeno tornou-se evidente no tratamento dispensado às pessoas idosas, maiores de 60 anos, na associação a estereótipos/imagens negativas e deterioração das capacidades físicas e cognitivas/comportamentais³. Procedimentos de prevenção foram utilizados para justificar atitudes de depreciação e discriminação/estigmatização das pessoas idosas^{4,5}, sendo importante ressaltar que o estigma é uma marca/impressão que se carrega ao longo da vida, estabelecida pela sociedade para categorizar as pessoas e os atributos considerados como comuns e naturais para os membros de cada uma dessas categorias⁶.

O estigma que permeia a velhice/envelhecimento foi impulsionado durante a pandemia, quando atitudes preconceituosas fizeram algumas pessoas pensarem que a pandemia era um “problema das pessoas idosas” e apenas essas deveriam estar em isolamento social⁷, uma vez que a velhice é associada a gasto econômico, fardo social e símbolo de improdutividade⁸. Esse estigma surge, também, como consequência da não efetivação das leis que protegem e garantem os direitos das pessoas idosas brasileiras⁹.

Tal problemática desconsiderou um histórico de surtos epidêmicos que ocorreram ao longo dos séculos e mostraram que as melhores medidas preventivas para o avanço de patógenos altamente contagiosos foram a vacinação, a quarentena e o *lockdown*¹⁰ de toda a população, não apenas grupos de risco.

Durante o distanciamento social, foi necessário buscar meios que servissem como ponte entre as pessoas e os novos conhecimentos que surgiam a respeito da doença, bem como alcançar formas de socialização durante o distanciamento. Para isso, foi possível a utilização da *internet*, que apesar de possuir aspectos negativos em seu uso, como o consumo de conteúdo inverídico e o excesso de tempo frente à tela, que causam preocupações, repercussões no bem-estar, exaustão e alteração no sono, tem grande importância para agilizar a comunicação e disseminar informações. As redes sociais são os métodos de escolha para postagem de atividades comuns, sobretudo a plataforma *Youtube*[™], pela facilidade em compartilhar vídeos capazes de expressar opiniões, transmitir conhecimentos, propagar notícias e ser utilizada como fonte de informação sobre assuntos relacionados à saúde¹¹.

Diante disso, vídeos da plataforma *Youtube*[™] ganharam repercussão e visibilidade nacional, suscitando debates relevantes e reforçando a importância deste estudo, sobretudo pela demonstração do ageísmo, a partir de situações narradas, e sua repercussão para a população idosa. Além disso, é importante demonstrar como essas narrativas se relacionam com a Teoria do Estigma⁶, com vistas ao fortalecimento do combate ao problema.

Nesse contexto, o objetivo deste artigo foi analisar as repercussões do ageísmo direcionado a pessoas idosas durante a covid-19, através dos conteúdos disponíveis na plataforma *Youtube*™.

MÉTODO

Estudo exploratório de abordagem qualitativa netnográfica desenvolvido com base nos critérios de rigorosidade metodológica do *checklist* COREQ, que tem sido usado com frequência para abordagens etnográficas aplicadas ao estudo de culturas e comunidades *online* dentro de pesquisas de consumo e *marketing*. A netnografia se distingue de outros tipos de pesquisa qualitativa na internet por apresentar, em um único termo, um grupo de diretrizes para realização da etnografia mediada por computador e sua integração com outras formas de pesquisa cultural¹².

O sítio de compartilhamento de vídeos “*YouTube*™” tem como endereço virtual: www.youtube.com. Esta investigação não foi submetida à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa por se tratar da utilização de dados de acesso público, como estabelecido pelas normas éticas da própria plataforma, bem como pela Resolução 510/2016 do Conselho de Saúde do Brasil¹³ e pela Lei Federal 12527/2011¹⁴.

Os vídeos foram buscados a partir dos seguintes critérios de inclusão: terem sido postados a partir de 20 de março de 2020 (início da pandemia) até maio de 2021 (início da vacinação das pessoas idosas); abordarem conteúdo referente ao ageísmo e à covid-19; estarem disponíveis nos idiomas português, inglês ou espanhol; terem sido apresentados por

pessoas idosas, sejam elas narrando vivências próprias e/ou de terceiros.

Foram excluídos os vídeos com dificuldades de reprodução, com conteúdo duplicado ou de caráter duvidoso (verificando o canal da notícia e seu conteúdo quanto à veracidade e confiabilidade, dando preferência a canais oficiais e de pesquisadores que apresentassem referências científicas), assim como aqueles que não continham conteúdos referentes às repercussões do ageísmo na pandemia da covid-19.

A seleção e coleta de dados aconteceu no mês de fevereiro de 2022 por meio das palavras-chave: ageísmo; ageísmo na pandemia; ageísmo na covid-19; preconceito contra idosos na pandemia; preconceito de idade na pandemia; discriminação de idade; estereótipo; gerontofobia; velhismo; etarismo; velhofobia; idosismo; estigma; preconceito; e seus correspondentes em inglês e espanhol. Essas palavras-chave foram combinadas criando as expressões: “ageísmo pandemia”; “ageísmo covid-19”; “preconceito contra idosos na pandemia”; “preconceito de idade na pandemia”; “gerontofobia pandemia”; “etarismo pandemia”; “velhofobia pandemia”; “idosismo pandemia”; “violência idoso pandemia”; “*ageism pandemic*”; “*old age pandemic*”; “*gerontophobia pandemic*”; “*ageism covid-19*”; “*edadismo pandemia*”; “*discriminación por edad pandemia e discriminación por edad covid-19*”.

O processo de busca e seleção dos conteúdos foi realizado por uma pesquisadora e está detalhado na Figura 1. As informações do *corpus* final dos vídeos foram organizadas em uma tabela no *Microsoft Excel* e identificadas por título, *link* de acesso, canal e data de postagem e duração (Quadro 1).

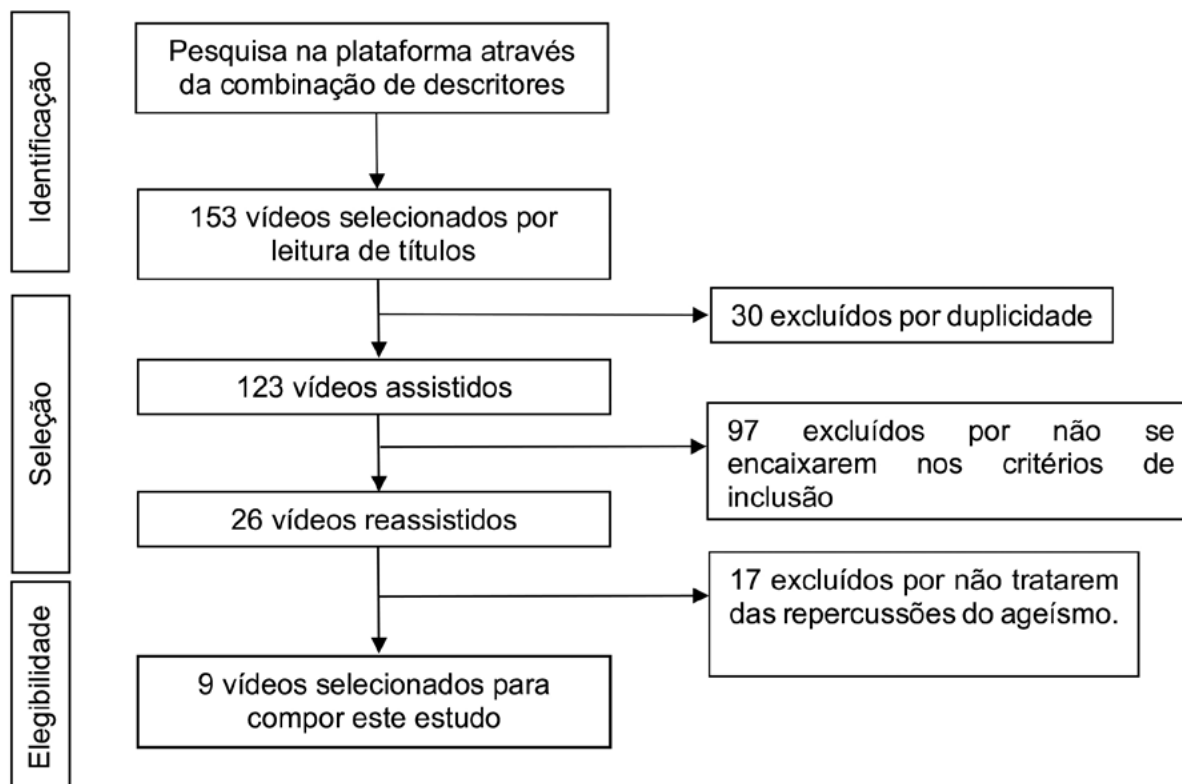


Figura 1. Fluxograma do processo de busca e seleção dos vídeos. Feira de Santana, Bahia, Brasil, 2022.

Fonte: Elaboração própria.

A análise dos dados foi norteadada por um estudo aprofundado dos vídeos, onde se buscou entender os relatos narrados de forma individual através da análise temática de conteúdo de Bardin¹⁵, que tem como foco qualificar as experiências do sujeito, assim como suas percepções sobre um objeto e seus fenômenos, propiciando a descoberta de processos sociais ainda pouco conhecidos sobre grupos específicos e a adoção de novas abordagens, além da revisão e criação de novos conceitos e categorias durante a investigação¹⁵.

Na pré-análise, foram eleitos os materiais a serem utilizados e as palavras-chave, buscados os vídeos e selecionado o material. Ao assistir a todos os vídeos, foi possível conhecer o conteúdo de cada um deles, obter as primeiras impressões e constituir o *corpus* do estudo de relevância para a pesquisa a partir dos critérios de inclusão e exclusão.

Para exploração do material, todo conteúdo dos vídeos foi transcrito para o formato texto em

arquivo *Word*. Em seguida, foi realizada a leitura do material e corrigidos possíveis erros. Vídeos em inglês e espanhol foram traduzidos. Posteriormente, o material digitado foi lido exhaustivamente e foi feita a codificação dos conteúdos através do recorte das unidades de registro referentes ao tema das repercussões do ageísmo na pandemia da covid-19. Essa fase foi validada por duas pesquisadoras, doutora e mestra, com expertise na temática e no estudo da Teoria do Estigma⁶.

Para a interpretação do material, as unidades de registro foram agrupadas por semelhanças e diferenças gerando a categorização, cuja interpretação foi realizada a partir da Teoria do Estigma de Goffman⁶, que discute como a sociedade estabelece meios para categorizar as pessoas e os atributos considerados comuns e naturais para os membros dessas categorias — como determinadas marcas ou características que estigmatizam os sujeitos —, e como atributos depreciativos podem fazer os

sujeitos reagirem ou aceitarem as condições que lhes são impostas como “normais” ou “anormais”. Tal teoria ajuda a identificar características centrais das situações da vida das pessoas estigmatizadas e como elas afetam a identidade social e pessoal.

Cada vídeo foi identificado com um número de um a nove, e cada trecho relevante para a pesquisa foi identificado com as iniciais da pessoa que se expressou no vídeo, sendo a expressão Sem Identificação (SI) usada para uma pessoa cujo nome não foi revelado.

RESULTADOS

Os vídeos selecionados estão caracterizados no Quadro 1, a partir das categorias: expressões do

ageísmo pré-existent à pandemia; expressões de ageísmo durante a pandemia; e sentimentos e atitudes da pessoa idosa frente as repercussões do ageísmo.

A análise dos dados revelou conteúdos relacionados ao ageísmo culturalmente aceitos, ainda que velados, direcionados às pessoas idosas mesmo antes da pandemia (Quadro 2).

O conteúdo dos vídeos apresentou achados que demonstram o ageísmo no período pré-pandemia e a adição posterior de novos elementos ageístas, fortalecidos a partir das crises sanitária, política, socioeconômica e cultural.

As repercussões do ageísmo geraram sentimentos e revelaram atitudes de preconceito e discriminação vivenciadas pela população idosa (Quadro 4).

Quadro 1. Caracterização dos vídeos relacionados às repercussões do ageísmo durante a covid-19 na plataforma Youtube™. Feira de Santana, Bahia, Brasil, 2022.

Nº	Título	URL	Canal	Data de postagem	Duração do vídeo
1	Ágora Abrasco: Pánel: Idadismo e a pandemia de coronavírus - só o fez aumentar!	https://www.youtube.com/watch?v=urLLioxk431A&t=2841s	TV ABRASCO	17/ago/2020	1h 42min 06seg
2	Casos de violência contra Idosos dispararam no Brasil durante a pandemia	https://www.youtube.com/watch?v=pEnrKu-ww_Y&t=1s	Acta Oficial	14/jul/2020	5min 56seg
3	Coronavírus e o preconceito contra idosos no brasil	https://www.youtube.com/watch?v=e1p_heSuwlg	UOL	21/mai/2020	3min 32seg
4	Depoimento - Ageísmo	https://www.youtube.com/watch?v=4FzBxZlfc9w&t=16s	Programa USP 60 mais	06/abr/2020	2min 53seg
5	Discriminación que sufren los adultos mayores, incrementado en ésta pandemia del Coronavirus	https://www.youtube.com/watch?v=ZLCuBWFqZXw&t=1s	ASV	01/jul/2020	2min 56seg
6	Margaret Morganroth Gullette, Instead...How Ageism Worsened in the Pandemic	https://www.youtube.com/watch?v=49b656cchEA	Lise Gottell	16/out/2020	1h 28min 28seg
7	Pandemia de covid-19 e a evidência da "velhofobia"	https://www.youtube.com/watch?v=MMqSvKystI8&t=65s	Rádio UERJ	29/set/2020	10min 15seg
8	Pandemia fez aumentar violência sobre idosos	https://www.youtube.com/watch?v=xRSOhi6j3WE	Euronews	23/fev/2021	2min 45seg
9	Preconceito na pandemia: idosos sofrem com piadas nas ruas	https://www.youtube.com/watch?v=PdzHIPJogNs	TV Portal Terceira Idade	21/abr/2020	4min 13seg

Fonte: próprios autores.

Quadro 2. Fragmentos das repercussões do ageísmo pré-existentes à pandemia na plataforma Youtube™. Feira de Santana, Bahia, Brasil, 2022.

EXCLUSÃO DE FORMA GERAL
“[...] <i>para conseguir envelhecer, ter sobrevida, é uma luta entre a vida e a morte.</i> ” (V1_LV)
“[...] <i>achei importante frisar a questão da inclusão, é impossível estar incluindo e se sentir incluído se você tem uma vida de exclusão, tendo que suportar os preconceitos.</i> ” (V1_AK)
“[...] <i>Questão: já sofreu algum tipo de preconceito pela idade? Resposta: passo por isso praticamente todos os dias.</i> ” (V4_MJ)
EXCLUSÃO EM ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM/EXCLUSÃO DIGITAL
“[...] <i>e eu me incluo, enquanto idosa, saber que eu posso colaborar de alguma forma na transmissão, na utilização desses meios digitais, agora que de alguma forma estou no processo. Eu estou incluída enquanto pessoa idosa nessa coletividade que utiliza dos meios digitais para agir contra o preconceito que me exclui. Parece ser intencional, nos fazendo voltar aos porões do navio, principalmente quando se é negro. Então é preciso enfrentar esses ensinamentos.</i> ” (V1_LV)
“[...] <i>busquei na internet um curso que havia me interessado, mas ao acessar o site vi que só era para pessoas de 18 a 35 anos. Eu fiquei sem entender os motivos, já que eu sou uma pessoa tecnologicamente ativa. Por quais razões discriminar a idade? Talvez eu aprenda mais devagar, diante da inteligência artificial, mas isso não quer dizer que eu não consiga aprender.</i> ” (V4_MJ)
DESCONSIDERAÇÃO DOS DIVERSOS MODOS DE SER PESSOA IDOSA
“[...] <i>a maior parte das pessoas estabelecem padrões e não dão chance para as pessoas mais velhas. Tem gente que com 65 anos tem mais dificuldade, com a de mobilidade, mas nem todas as pessoas de 65 anos serão iguais, variam conforme as experiências e não podem ser niveladas. São situações rudes que vem acontecendo.</i> ” (V4_MJ)
“[...] <i>além das várias formas de reprodução de preconceitos, vivencio a pressão comportamental estética. Quando a pessoa atinge os 60 anos é como se ela recebesse uma lista de condutas e quem não segue recebe uma série de julgamentos. É como se determinadas práticas, como a sexual por exemplo, se tornassem inadequadas só porque a pessoa envelheceu.</i> ” (V7_D)
DESRESPEITO AO DIREITO DAS PESSOAS IDOSAS DE TEREM ACESSO AO TRANSPORTE PÚBLICO
“[...] <i>quando eu entro no transporte público, as pessoas me discriminam, não me dão o lugar para sentar.</i> ” (V4_MJ)
RÓTULO DE DOENTE, DÉBIL, ONEROSO E IMPRODUTIVO
“[...] <i>o ageísmo se desenvolveu com muita velocidade e está construído sobre as hostilidades existentes, mas o novo ageísmo da era do covid-19, surpreendentemente, aumentou essas hostilidades, principalmente, nos EUA, diante da crença de que somos velhos, doentes, suscetíveis a morrer e vivemos tempo demais, cujo tratamento com a saúde seria inútil e caro, agindo com indiferença ao nosso bem-estar. O problema tornou-se comum em posts do Reddit e tweets não sérios, mas também em artigos publicados em revistas respeitadas.</i> ” (V6_MM - traduzido)
“[...] <i>embora pareçam inofensivos, muitos comentários têm forte carga negativa, improdutiva e desnecessária para com a pessoa idosa.</i> ” (V7_D)
MAUS TRATOS E VIOLÊNCIA
“[...] <i>passava fome, não tinha o que comer, era mau tratado pelos meus familiares, por ser idoso.</i> ” (V2_SJ)

Fonte: próprios autores.

Quadro 3. Fragmentos das repercussões do ageísmo durante a pandemia na plataforma Youtube™. Feira de Santana, Bahia, Brasil, 2022.

ESTEREÓTIPO DE DOENTE, ONEROSO E DESCARTÁVEL
“[...] o ageísmo é letal, significava desejar-nos mortos, naturalizando as pessoas mais velhas morrerem naturalmente em uma epidemia”. (V6_MM - traduzido)
“[...] figuras de autoridade em alguns discursos populares acharam que a nossa suposta fraqueza seria um destino mortal útil. Um vice-governador no Texas disse, na FOX NEWS, que deveríamos estar dispostos a arriscar nossa sobrevivência pelo bem da economia, que nós, pessoas mais velhas, não importariamos em uma economia ressuscitada. Uma versão fascista de fantasia vinda do seu próprio governador”. (V6_MM - traduzido)
“[...] eu estava levando um documento para a prefeitura quando um carro passou e gritou comigo ‘vá pra casa, “seu idoso” não foi isso que ele falou, mas vou dizer que foi isso. O idoso quando precisa ir à rua, eventualmente comprar um remédio, ou num supermercado, ele não pode ser interpelado e ficar constrangido dessa forma”. (V9_P)
PESSOA IDOSA COMO SUJEITO DE RISCO
“[...] é bem triste. No início da pandemia eu observei a propagação de diversos discursos preconceituosos: ‘Essa doença só dá em velho’. Falas inadequadas do nosso presidente do Brasil: ‘Colocar o vovó e a vovó lá no canto’, ao sugerir o isolamento apenas para os idosos. Essas falas inadequadas impactaram negativamente a saúde, trazendo sofrimento psíquico”. (V7_D)
DESRESPEITO AO DIREITO DE PRIORIDADE NA VACINAÇÃO
“[...] ao imaginar que o idoso pudesse ter prioridade para tomar a vacina eu temia que a população pudesse reclamar e fazer manifestações negativas, com piadas”. (V1_AL)

Fonte: próprios autores.

Quadro 4. Fragmentos dos sentimentos e atitudes das pessoas idosas frente ao ageísmo na plataforma Youtube™. Feira de Santana, Bahia, Brasil, 2022.

SENTIMENTOS
“[...] a maior ofensa que eu já vivi foi é quando me dizem: ‘nossa, mas você tem espírito de 30 anos’”. (V3_DV)
“[...] me sinto chateada, por ser tratada como alguém que tem problemas e dificuldades”. (V4_MJ)
“[...] tem tido amigas que têm vivenciado problemas como ameaças de sexismo, racismo, classicismo e o ageísmo”. (V6_MM - traduzido)
“[...] Um exemplo do ageísmo é quando nos tratam de forma infantilizada”. (V7_D)
“[...] existem milhares de idosos que estão na mesma situação que eu, isolados, vivendo sozinhos, é terrível”. (V8_SI - Sem identificação)
ATITUDES
“[...] nós idosos somos disciplinados, nos cuidamos, encontramos maneiras diversas de viver, confeccionamos artesanatos ou máscaras, cozinhamos, praticamos jardinagem, leituras e nos conectamos com o emocional, para enfrentar a discriminação”. (V5_MT - Traduzido)

Fonte: próprios autores

DISCUSSÃO

Os achados de caráter netnográfico permitiram averiguar a configuração da manifestação ageísta que estigmatiza as pessoas idosas, mediante exclusão dessa população dos espaços de aprendizagem digital, desconsideração dos modos de ser pessoa idosa, e desrespeito ao direito de terem acesso ao transporte público. Destarte, a rotulação e o estereótipo de “doente”, “débil”, “oneroso”, “improdutivo”, “descartável”, contribuíram para os maus tratos/violências, marcação como “sujeito de risco”, desrespeito ao direito da prioridade na vacinação e

a deflagração de sentimentos negativos e atitudes de enfrentamento à problemática do ageísmo.

O estabelecimento de atributos normativos para categorizar pessoas naquilo que se considera comum e natural imputa em estranhamento e deterioração da identidade social¹⁰, tornando-a “diferente”. A instalação desses atributos normativos pode reverter-se em estigma: o que é negativo sobre o status moral de uma pessoa em relação à outra. Tal determinação normativa impõe categorias sociais de enquadramento/encaixes forçados, permeados por estereótipos acerca da pessoa idosa, que implica em

preconceito/discriminação. A exclusão derivada do estigma surpreendeu homens diagnosticados com covid-19, marcados por privilégios de classe e gênero, pouco habituados a serem rebaixados nas interações quando comparados a outros grupos¹⁶.

Atitudes de exclusão podem ser concretizadas contra as pessoas idosas, revertendo-se em ageísmo¹⁷. Neste sentido, expressões estereotipadas acerca das percepções que se tem sobre outras pessoas com base na idade são agravadas pela intersecção de marcadores sociais de discriminação ao longo da vida: quando a pessoa estigmatizada passa a ter as mesmas crenças sobre sua identidade que aquelas de quem a estigmatiza.

Visando evitar experiências e sentimentos negativos relacionados à deterioração da imagem social, muitas pessoas idosas estigmatizadas podem assumir comportamentos/atitudes/práticas antecipadamente para responder e/ou criar barreiras e se defender do ageísmo através do retraimento, isolamento social ou até agressividade. Diante disso, é imprescindível realizar ações que promovam o autocuidado das pessoas idosas a fim de evitar *déficits* biopsicossociais¹⁸; estratégias interinstitucionais destinadas a advogar e apoiar a população idosa a conhecer, reconhecer e estabelecer medidas eficazes de enfrentamento ao ageísmo e suas repercussões.

A ausência de respostas e/ou estratégias de enfrentamento eficazes inclui não somente aquelas que podem ser tomadas por quem sofre a estigmatização, mas aquelas que poderiam ser realizadas por todo o aparato de dispositivos públicos, o que faz com que muitas pessoas idosas ignorem as suas próprias vontades, se despersonalizem e abdicuem de seus direitos, favorecendo o crescimento do preconceito de idade como prática inadequada, mas comum. Não obstante, notou-se a perda da esperança, do sentido/propósito na vida, da imposição das marcas de assexualidade, adoecimento mental e suicídio, por julgarem-se inapropriadas para viver em coletividade na fase da velhice⁴.

A rotulação da pessoa idosa na pandemia da covid-19 configurou um outro achado significativo em nosso estudo. Ressalta-se que a rotulação ageísta imputa a ideia de ser “incapaz”, favorece a discriminação¹⁹, limita as oportunidades e

repercute em sentimento de indignação diante da “impossibilidade” de aprender a usar a tecnologia, especialmente, no período de maior isolamento social e *lockdown*, mesmo tendo capacidade intelectual para tal e sendo evidenciado um forte avanço no número de pessoas idosas com acesso à *internet*, principalmente em relação ao uso dos *smartphones*²⁰.

Outro achado importante diz respeito às imagens e atitudes depreciativas da vida na velhice, que constituem o pilar de sustentação do ageísmo⁴ e manifestam-se através de expressões de “doentes” e “onerosos” ao sistema de saúde, o que evidencia um grave problema social instalado, que pode colocar em risco a vida da população idosa, como visto em países como a Espanha e a Itália, que estabeleceram medidas genocidas contra as pessoas idosas em instituições asilares²¹.

Em alguns países, protocolos usaram explicitamente a idade como critério para a alocação e não alocação de tratamento, com limite etário para acesso à terapia intensiva e uso de ventiladores²². O estabelecimento de critérios puramente etários fortalece rótulos prejudiciais à saúde, que comprometem diretamente o acesso aos serviços de saúde e interfere na qualidade da assistência à saúde²³. Essa má prática, mediante a tomada de decisão sobre manter ou não a vida que está respirando com a ajuda de um ventilador mecânico, na ocupação de um leito de Unidade de Terapia Intensiva, segue sendo perversa e ceifa muitas vidas, pois leva em conta, principalmente, a idade do sujeito¹⁷. Restrições baseadas apenas na idade cronológica reforçam a discriminação e reduzem a vida humana a números arbitrários, que desconsideram valores e escolhas. Destarte, apesar das recomendações éticas objetivarem protocolos mais justos de alocação de recursos, ainda é fundamental educar profissionais de saúde para reconhecer o ageísmo institucional²⁴.

A negligência no cuidado e a ocorrência da violência física/psicológica em espaços de proteção, como por exemplo, as Instituições de Longa Permanência (ILPI), não ficaram ilesas de sofrer com o ageísmo. Tanto gestores quanto profissionais que atuam nesses espaços conseguem perceber a configuração da violência em algumas situações particulares: (1) violência

antes da institucionalização, razão motivadora do abrigamento; (2) institucionalização como ato de violência, quando a família desconsidera a autonomia da pessoa idosa sobre desejo de ir ou não para instituição (ausência de qualquer assistência/atenção) ou quando abandona a pessoa idosa; e (3) ausência/limitação de políticas públicas, falta das ações do Estado, pouca efetivação das legislações existentes²⁵.

Diante disso, a população idosa institucionalizada que já sofria com os efeitos do isolamento e da negligência social²⁶ viu-se vítima da discriminação, através do discurso midiático que revelava falas excludentes, de não aceitação social, provocadora de vergonha da identidade, auto-ódio, autodepreciação e autoisolamento¹⁰.

Se por um lado havia uma narrativa de que a população idosa era a mais acometida pela covid-19³, por outro, havia a representação do “sujeito vulnerável”, “perigoso” e “descartável”, passando a ser o “outro” da pandemia. Neste sentido, as pessoas idosas seriam às únicas capazes de morrer pela doença ou de transmiti-la, ideia que se perpetuou por um longo período de disseminação da doença⁴. Como consequência, observou-se ausência de prioridade nos investimentos na saúde dessas pessoas⁴, o que levou ao cerceamento do direito e da oportunidade da população idosa de se beneficiar de medidas terapêuticas.

Neste sentido, é urgente a inserção dos princípios da geriatria/gerontologia como estratégia de enfrentamento do ageísmo: avaliação clínica-funcional; implementação de cuidados individualizados às pessoas idosas/famílias; combate ao estigma da velhice, do envelhecimento e o ageísmo²⁷; e investimento no letramento em saúde mental para se reconhecer distúrbios específicos e sofrimento psíquico e buscar ajuda profissional²⁸.

Combater o ageísmo envolve direcionar o cuidado às pessoas idosas nas suas necessidades de saúde física, mental e social; avaliar as especificidades do sujeito, seu contexto, autonomia e independência, cumprimento de direitos e deveres e, principalmente, respeito às individualidades, limitações e potencialidades de cada sujeito. Significa ainda estabelecer um pacto

social de educação como pilar de reconexão, respeito e empatia intergeracional.

As contribuições deste estudo para geriatria/gerontologia são: evidenciar a necessidade de difundir os conhecimentos sobre o ageísmo, as repercussões e formas de combate a esse fenômeno que, embora antigo, foi originalmente evidenciado em 1969 pelo psiquiatra e gerontólogo Butler²⁹, e potencializado durante a pandemia da covid-19. Além disso, suscita o desenvolvimento/implementação de políticas públicas focais, capazes de incluir a pessoa idosa e respeitar seus direitos.

As limitações do estudo são: busca dos vídeos em apenas uma plataforma; e o recorte temporal, já que, pelo fato de a pandemia não ter acabado até a finalização deste estudo, outros vídeos continuam sendo publicados na plataforma. Para o aprofundamento desses fenômenos, fazem-se necessários estudos futuros, a partir de dados primários, que escutem as pessoas idosas a respeito das repercussões do ageísmo.

As implicações para a prática geriátrico-gerontológica residem em: reconhecimento das situações de ageísmo e estigma que circundam as relações sociais; adoção de posturas autovigilantes para evitar a ocorrência de consequências deletérias; remediação de situações traumáticas, inclusive pós-pandêmicas.

Assim, as pessoas idosas vão em busca do bem-estar de forma ativa, para continuarem suas vidas da melhor forma possível, com troca de conhecimentos e experiências, atividades diversas que ajudam financeiramente, relaxam e auxiliam na ressignificação da vida, conforme se veem como sujeitos capazes, com autoestima elevada e afeição pessoal³⁰.

CONCLUSÕES

As repercussões do ageísmo direcionadas às pessoas idosas envolvem as esferas sociais geradas a partir do isolamento social como medida de contenção da pandemia; sentimentos de inutilidade e autodepreciação; o descumprimento dos direitos das pessoas idosas pelas instituições; conflitos geracionais

entre idosos e jovens; repercussões no estilo de vida, já que deixam de realizar suas atividades comuns de vida diária por se sentirem incapazes e pelo esforço em usar cada vez mais a tecnologia enquanto meio de comunicação; e repercussões na saúde, pois as pessoas idosas são vítimas de negligência e imprudência dentro das instituições de saúde. Essas repercussões podem ocasionar sequelas de ordem física, cognitiva, social e psíquica, cujo tempo de permanência e desdobramentos necessitam de futuras investigações.

As demandas trazidas por este estudo afirmam a necessidade da desconstrução da ideia que envelhecer é um processo penoso e de sobrevivência, da necessidade de maior inclusão socioprofissional e midiática dos conteúdos apropriados, com foco na educação em saúde para o aumento do letramento digital. Também é essencial ensinar medidas de enfrentamento para que as pessoas idosas saibam manejar situações preconceituosas.

Profissionais gerontólogos precisam atuar através de uma clínica ampliada, com foco na terapêutica das repercussões psicossociais frente ao estigma social e a discriminação, que foram potencializados ao longo da pandemia, através do emprego de compaixão, empatia e solidariedade.

REFERÊNCIAS

- Fraser S, Lagacé M, Bongué B, Ndeye N, Guyot J, Bechar L, et al. Ageism and COVID-19: What does our society's response say about us?. *Age and ageing*. 2020; 49(5):692-695. Disponível em: [10.1093/ageing/afaa097](https://doi.org/10.1093/ageing/afaa097).
- Silva MF, Silva DSM, Bacurau AGM, Francisco PMSB, Assumpção D, Neri AL, et al. Ageísmo contra idosos no contexto da pandemia da COVID-19: uma revisão integrativa. *Rev Saude Púb*. 2021; 55:1-14. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2021055003082>.
- Bravo-Segal S, Villar F. La representación de los mayores en los medios durante la pandemia COVID-19: ¿hacia un refuerzo del edadismo?. *Rev Esp de Geriatr Gerontol*. 2020; 55(5):266-271. Disponível em: [10.1016/j.regg.2020.06.002](https://doi.org/10.1016/j.regg.2020.06.002).
- Baldassarre A, Giorgi G, Alessio F, Lulli LG, Arcangeli G, Mucci N. Stigma and Discrimination (SAD) at the Time of the SARS-CoV-2 Pandemic. *Int J Environ Res Public Health*. 2020 Aug 31;17(17):6341. Disponível em: [10.3390/ijerph17176341](https://doi.org/10.3390/ijerph17176341).
- Lichtenstein B. From “Coffin Dodger” to “Boomer Remover”: Outbreaks of ageism in three countries with divergent approaches to coronavirus control. *J Gerontol B Psychol Sci Soc Sci*. 2021;76(4):e206-e212. Disponível em: <https://doi.org/10.1093%2Fgeronb%2Fgbaa102>.
- Goffman E. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1980. 158 p.
- Araujo PO, Freitas RA, Duarte ED, Cares LJ, Rodríguez KA, Guerra V, et al. ‘O outro’ da pandemia da COVID-19: ageísmo contra pessoas idosas em jornais do Brasil e do Chile. *Saúde em Debate* 2022; 46:613-629. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042022134021>.

AUTORIA

- Isis Bastos Barbosa- Conceituação, Curadoria de Dados, Escrita - Primeira Redação, Escrita - Revisão e Edição, Investigação, Metodologia;
- Pricila Oliveira de Araújo- Administração do Projeto, Análise Formal, Conceituação, Curadoria de Dados, Escrita - Revisão e Edição, Investigação, Metodologia, Obtenção de Financiamento, Supervisão;
- Vinícius de Oliveira Muniz- Análise Formal, Curadoria de Dados, Escrita - Revisão e Edição;
- Isabela Machado Sampaio Costa Soares- Análise Formal, Curadoria de Dados, Escrita - Revisão e Edição;
- Anderson Reis de Sousa- Análise Formal, Curadoria de Dados, Escrita - Revisão e Edição;
- Evanilda Souza de Santana Carvalho- Administração do Projeto, Análise Formal, Conceituação, Curadoria de Dados, Metodologia, Supervisão.

Editado por: Yan Nogueira Leite de Freitas

8. Moratelli V. O idadismo no contexto da pandemia da covid-19: como o preconceito etário se tornou evidente no Brasil. *Revista Desenvolvimento Social* 2021; 27(1). Disponível em: <https://doi.org/10.46551/issn2179-6807v27n1p9-29>.
9. Castro BR, Silva GO, Cardoso AV, Rocha LS, Chariglione IPFS. A expressão do idadismo em tempos de COVID-19: Uma reflexão teórica. *Kairós Gerontologia*, 2020;3(8). Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/51568>.
10. Hester RJ, Willians OD. "The somatic-security industrial complex: theorizing the political economy of informationalized biology". *Review of International Political Economy*. 2000; 27(1):98-124. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/09692290.2019.1625801>.
11. Carvalho ES, Vale PRLF, Pinto KA, Ferreira SL. Conteúdos relacionados a profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19 na plataforma Youtube™. *Rev Bras de Enf.* 2021; 44(suppl 1). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0581>.
12. Kozinetz R. *Realizando pesquisa etnográfica online*. Porto Alegre: Editora Penso, 2014.
13. Brasil. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisa em ciências humanas e sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana. Conselho Nacional de Saúde, 2016.
14. Brasil. Lei nº 12.527 de 18 de novembro de 2011. Dispõe sobre os procedimentos a serem observados pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios, com o fim de garantir o acesso a informações. *Diário Oficial da União*, 2011.
15. Bardin L. *Análise de conteúdo: edição revista e ampliada*. São Paulo: Edições, 2016.
16. Souza AR, Cerqueira SSB, Santana TS, Suto CSS, Almeida ES, Brito LS, et al. Estigma experimentado por homens com covid-19. *Rev. Bras. Enferm.* 2022; 75:e20210038. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0038>.
17. Organização pan-americana da saúde. Relatório mundial sobre o idadismo. 2022. Washington, D.C.: Organização Pan-Americana da Saúde; 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.37774/9789275724453>.
18. Muniz VO, Braga LCA, Araújo PO, Santana PCC, Pereira GS, Souza AR, et al. Déficit no autocuidado entre homens idosos no curso da pandemia de covid-19: as implicações à enfermagem. *Rev. Bras. Enferm.* 2022;75:e20210933. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0933pt>
19. Santos MD, Silva MF, Velloza LA, Pompeu JE. Falta de acessibilidade no transporte público e inadequação de calçadas: efeitos na participação social de pessoas idosas com limitações funcionais. *Rev Bras Geriatr Gerontol.* 2017; 20:161-174. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-22562017020.160090>.
20. Confederação Nacional Dirigentes Lojistas. Pesquisa uso de tecnologias e impactos da pandemia na terceira idade. 2021. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://uploads.onsize.com.br/cndl/varejosa/2021/03/15164312/Apresentac%CC%A7a%CC%83o-Usoda-tecnologia-e-impactos-da-pandemia.pdf>.
21. Araújo PO, Freitas MYGF, Carvalho ESS, Peixoto TM, Servo ML, Silva LS, et al Institutionalized elderly: vulnerabilities and strategies to cope with Covid-19 in Brazil. *Investigación y Educación en Enfermería.* 2021; 39(1): e07. Disponível em: <https://doi.org/10.17533/udea.ice.v39n1e07>.
22. Ayalon L. There is nothing new under the sun: ageism and intergenerational tension in the age of the COVID-19 outbreak. *Int Psychogeriatr.* 2020 Oct;32(10):1221-1224. <https://doi.org/10.1017/S1041610220000575>.
23. Forti P, Maioli F, Magni E, Ragazzoni L, Piperno R, Zoli M, et al. Risk of exclusion from stroke rehabilitation in the oldest old. *Arch Physic Med and Rehab.* 2018; 99(3):477-483. Disponível em: 10.1016/j.apmr.2017.08.469.
24. Soares TS, Conradi-Perini C, Macedo CPL, Ribeiro URVCO, Covid-19 e ageísmo: avaliação ética da distribuição de recursos em saúde. *Rev. Bioét.* 2021;29(2):242-50. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-80422021292461>
25. Poltronieri BC, Souza ER de, Ribeiro AP. Violência no cuidado em instituições de longa permanência para idosos no Rio de Janeiro: percepções de gestores e profissionais. *Saude soc.* 2019;28(2). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902019180202>.
26. Araújo PO, Guimarães MYSF, Carvalho ESS, Peixoto TM, Silva MLS, Santana LS, Silva JMS, Moura JCV. Idosos institucionalizados: vulnerabilidades e estratégias de enfrentamento à COVID-19 em Brasil. *Educ. Enferm.* 2021;39(1). Disponível em: <https://doi.org/10.17533/udea.ice.v39n1e07>

27. Cesari M, Proietti M. COVID-19 in Italy: ageism and decision making in a pandemic. *J Am Med Dir Assoc*, 2020; 21(5):576-577. Disponível em: <https://doi.org/10.1016%2Fj.jamda.2020.03.025>.
28. Moreira WC, Souza AR, Cardoso RSS, Queiroz AM, Oliveira MAF, Sequeira CAC. Covid-19 no Brasil: existem diferenças no letramento em saúde mental entre homens jovens e idosos?. *Rev. Latino-Am. Enferm*. 2022;30:e3603. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.5651.3603>.
29. Butler RN. Age-ism: Another form of bigotry. *The Gerontologist*. 1969 [acesso em 2022 jul 17]; 9(4):243-246. Disponível em: https://academic.oup.com/gerontologist/article-abstract/9/4_Part_1/243/569551?redirectedFrom=fulltext&login=false.
30. Volz PM, Bruck NRV, Saes MO, Nunes BP, Duro SMS, et al. A inclusão social pelo trabalho no processo de minimização do estigma social pela doença. *Saúde e Sociedade*, 2015; 24(3):877-886. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902015130040>.